
APRESENTAÇÃO

O Número 9 de *Rua* traz um conjunto de textos que refletem, de um lado, sobre a cidade, a partir da linguagem, da cultura, da análise do espaço, e, de outro, sobre a questão da mídia e sua relação com as práticas sociais e de linguagem.

Para tratar a questão da violência, E. Orlandi (“Bolsões, fechamentos e cia.”) pensa o espaço urbano enquanto “concentração de quantidade de seres em constante movimento em que o irrealizado está presente e sempre prestes a irromper”. E. Guimarães (“A marca do nome”) estuda a identificação dos destinatários de nomes próprios de estabelecimentos comerciais como consumidores e M.V. da Silva (“Destino: Brasília”) analisa os processos de subjetivação relativos à especificidade do espaço de uma cidade como Brasília. Ainda na linha da consideração das questões espaciais da cidade, F. Pousin (“Construir as visualizações da paisagem urbana: práticas inglesas e americanas posteriores à Segunda Guerra”) interroga as fronteiras entre a arquitetura, o visual e a cultura aí referida, através da noção de paisagem; C. Brossaud (“O corpo vivo da cidade: um lugar de memória”) faz um percurso que vai de uma visão de uma “cidade-corpo” a uma “cidade-vida”, passando pelo “indivíduo-ator” e pelo “personalismo de ficção”; e A. L. Rocha e C. Eckert (“Etnografia de rua: estudo de antropologia urbana”) investiga a dinâmica das interações e representações sociais *na* e *da* cidade a partir de narrativas etnográficas e poéticas visuais sobre Porto Alegre e Paris.

Dois outros textos completam o volume, tratando de aspectos relativos à mídia, que não deixam de ser relativos ao caráter urbano próprio das relações sociais hoje. F. Cusin-Berche e F. Mourlhon-Dallies (“O debate a respeito dos OGM na internet: entre a fala cidadã e a fala científica”) analisam a discussão sobre transgênicos na França a partir dos “lugares enunciativos” construídos pelo discurso dos internautas no site “fr.sci.divers”. R. Pimentel (“Discurso jornalístico, leitura e educação”) faz um estudo discursivo dos modos de leitura de jornal que se podem fazer, considerando as condições de produção desse material, observando qual crítica é possível ser construída a partir de uma mesma posição-leitor que busque outras formas da legitimação.

Na seção Artes *Rua* tem a grande satisfação de publicar Poemas de Waly Salomão, que esteve no Laboratório de Estudos Urbanos em 2002, e de Graça Lopes, poeta e aluna de Pós-Graduação na Unicamp, que traz parte de seu ensaio poético *Grávidos*.

Traz ainda este número de *Rua* a Resenha de *Campinas, das origens ao futuro: compra e venda de terra e água e um tombamento na primeira sesmaria da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição das Campinas do Mato Grosso de Jundiá*, de Antonio da Costa Santos, por Cláudia Castellanos Pfeiffer.

Terminam o volume, como uma prática ligada à política da revista, as notícias do Núcleo de Jornalismo Científico (projeto Pronex, que vem tratando das questões de política científica e de circulação do conhecimento) e as notícias do Laboratório de Estudos Urbanos e Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo do Nudecri.